

REINICIADAS AS NEGOCIAÇÕES EM KAESONG

(LEIA NA 2.ª PÁGINA)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 77

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1951

As negociações em Kaesong



Os delegados incumbidos das negociações preliminares de trégua, representando a Coreia e a China popular, de um lado, de outro, os Estados Unidos e demais forças intervencionistas, aparecem na fotografia subindo a caminho do edifício onde se realizaram os primeiros entendimentos. Apesar das dificuldades opostas pelos norte-americanos, a presença de jornalistas, as negociações vão prosseguir, abrindo perspectivas para a paz na Coreia, graças à iniciativa do representante soviético na ONU, Jacob Malik. (Foto INS).

PREÇO

1

Cruzeiro

ADIADO

SAO PAULO, 14 (Pelo Telefone) — Por motivos de ordem técnica a comissão promotora do comício pela solução do conflito na Coreia, marcado para hoje, no Vale do Anhangabau, resolveu transferi-lo para o dia 18 próximo, no mesmo local.

Congresso de Mulheres

Instalar-se-á no dia 25, nesta capital, o congresso feminino do Distrito Federal e, no dia 28, em São Paulo, o Congresso da Federação de Mulheres do Brasil. Esses comícios — tanto os de âmbito estadual, quanto o de âmbito nacional — têm como pontos fundamentais de seu teor a defesa da paz e da infância e a luta contra a carestia da vida.

São, pois, as mulheres de todo o país que se mobilizam em torno dessas grandes causas. E' a luta pela salvação da infância abandonada, pela negação da assombrosa realidade que é o índice de mortalidade infantil em nossa terra. E' a



ELISA BRANCO

luta por melhores condições de vida, por maiores salá-

rios e vencimentos, contra a elevação dos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Mães e filhas, noivas e esposas, funcionárias e donas de casa, operárias e camponesas, unem-se todas na defesa desse programa de luta e mais — na defesa da vida dos seus entes queridos, ameaçados de morte em massa nos campos de batalha. Elas seguem assim o exemplo heroico de Elisa Branco, destraldando a sua bandeira de paz: «Os soldados, nossos filhos, não irão órfãos».

Tal é o significado grandioso dessa reunião de mulheres.

MENTIU O ITAMARATI

Interrogado pela imprensa sobre o tratamento que lhe era dispensado em Praga, o ministro brasileiro naquela capital, sr. Praga de Castro, declarou que «este não fugiu à normalidade do dispensado a outros representantes estrangeiros e dentro das regras da diplomacia».

O sr. Praga de Castro, que chegou ontem a esta capital a bordo do «Claude Bernard», dá assim um desmentido categórico às alegações mentirosas do secretário geral do Itamarati, Pimentel Brandão, quando este tentou justificar o ato de gangsterismo que foi o assalto policial à bagagem diplomática da legação da Polônia, no Cais do Porto. Com efeito, o fascista Pimentel Brandão declarou em entrevista coletiva que a violação da bagagem fora feita em represália a medidas semelhantes tomadas pelo governo de Varsóvia e Praga, onde os nossos representantes diplomáticos teriam sido desconsiderados.

Como se vê, é tudo mentira, do princípio ao fim. O sr. Praga de Castro declarou expressamente que nunca sofreu nenhum vexame. Diz que se houve bagagem diplomática violada, isso não foi dado sequer a perceber aos próprios diplomatas — o que significa evidentemente que não houve violação alguma.

Mais uma vez o Itamarati é pilhado em flagrante de mentira. Nem podia ser de outra forma, quando ali está instalado um quartel geral da Standard Oil, que obedece às ordens dos chefes desse tráfego guerrreiro, através dos canais do Departamento de Estado norte-americano.

DECLARA O POPULAR

CAPITÃO ATLAS

GUERRA, NÃO!

“AS TROPAS BRASILEIRAS NÃO DEVEM SAIR DO PAÍS”

REGISTRO POLÍTICO

INTERFERÊNCIA

A interferência, que ontem denunciávamos, do embaixador americano no caso Giro Rezende, chega ao cúmulo da insolência. Jogando na balança do Catelo todo o peso da pressão imperialista, a fim de conservar aquele bealeguim no posto de chefe de polícia da Standard Oil, Johnson lança ao povo e às forças armadas um desafio que não há de ficar sem a devida resposta. Não podemos gangstar por esperar.

ONDE ESTÁ O 15.º B. I.

O parente de um militar que serve no 15.º Batalhão de Infantaria, sediado em Parauapebas do Norte, comunicou a este jornal que aquela unidade militar foi deslocada para o Distrito Federal ou Estado do Rio onde se encontra fazendo treinamento de guerra, aprontando-se assim para ser posto à disposição do governo americano, como tropa mercenária. E' mais uma traição de Vargas, contra a qual o povo deve protestar, exigindo notícias do paradeiro do 15.º de Infantaria.

COREIA

DIANTE da invasão da Coreia popular contra a ilha de tropas para a Coreia, até mesmo certos políticos reacionários, servindo da embulada inálgica, preferiram não investir contra a corrente, passando a navegar a favor da onda. Exemplo da UDN e de um de seus esbirras, o político Carlos Lacerda. Ontem ele escreveu (ao povo?) não, a embaixada americana por que assim procedem.

EXPLICAÇÕES

O esbirra Lacerda tem medo de que sejam remetidas tropas agora, por causa da desordem e confusão que viria causar no Brasil, isto é, com medo da revolta popular. Mas acha que devem ser preparados soldados para a guerra geral, pela qual ele se bate de nódoas com o plano de longo alcance de Acheson». Enfim, segundo ele — tropas, agora, não; depois, sim. Satisfaz-se sr. Johnson? Quanto ao povo, este nunca se enganou.

IMPACTO

A nota do Conselho Deliberativo em apoio da diretoria do Clube Militar foi um poderoso impacto contra a onda americana de provocações. O Jornal foi entretanto evasivo. Os oficiais, apesar disso, publicaram uma nota com este título que nada tem a ver com o texto: «Repulsa dos oficiais à nota do Conselho do Clube Militar». Isso reflete o desespero da embaixada americana.



Da esquerda para a direita, vêem-se Dandrea Neto, Carlos Cotrim, Aidé Miranda, Hamilton Pacheco, Aldo Madureira e Rafael de Carvalho, quando eram entrevistados pelo repórter.

NA ILHA DO GOVERNADOR

MILHARES DE FAMÍLIAS AMEAÇADAS DE DESPEJO VIOLENTO E PROCESSO CRIMINAL

ESSA A ANGUSTIOSA SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM OS MORADORES DO MORRO DO DENDÊ E OUTROS MORROS DA ILHA — A COMPANHIA IMOBILIÁRIA “LAR PARA TODOS”, GRILEIRA, E AUTORA DA CRIMINOSA MANOBRA

COMO noticiamos em nossa edição de ontem, estão sob ameaça de despejo as populações de todos os morros da Ilha do Governador, vizinhos da avenida Paranaíba. Essa violência atinge a milhares de famílias operárias e de pequenos funcionários públicos. E', como se vê, a população destes morros constitui a gente ordeira e trabalhadora, no contrário do que insinuou certo vesperino, ten-

tando apresentá-la como um aglomerado de vagabundos e elementos da pior espécie. NO MORRO DENDÊ Nossa reportagem voltou ontem a ouvir as famílias prejudicadas, especialmente aquelas que habitam o morro do Dendê, um dos mais populosos. Ali soubemos que além de ameaçadas de despejo, estão ainda as famílias denunciadas como praticantes de furtos e danos ao patrimônio da

companhia imobiliária “Lar Para Todos”. Esta empresa requereu o despejo e consequente do juiz da 1.ª Vara Cível fosse o mesmo decretado. Pretende processar e meter na cadeia os moradores que segundo acusação contra eles feita ao chefe de Polícia, teriam destruído e arrombado a cerca de arame farpado que protegia os terrenos do morro, lá improvisando barracões de lata e sapê. Pretende, pois a

“Lar Para Todos” introduzir na campanha de perseguição às famílias uma inovação que certamente há de ser aplicada pela Prefeitura. Dessa forma o despejo não será apenas despejo. Terminará também na cadeia pelo crime de ser pobre e não poder residir num palacete.

SÓ A PAU!

PRODUTO DE SACRIFÍCIOS

As famílias residentes no Morro do Dendê para ali se transferiram há vários anos e construíram as suas casas a custa de grandes sacrifícios. Os terrenos até então não tinham dono; eram devolutos. Só agora aparece essa empresa exigindo despejo, querendo tudo às pressas. A tique de caixa. Quanto à notícia veiculada pela “Tribuna de Imprensa” de que espartilhos estariam explorando os terrenos para a construção de barracos em grande número e us alugando, apuramos não ser exata. No morro do Dendê só temos apenas de um parágrafo alagado, sendo o mesmo pertencente a pobre operária que faz dessa pequena renda um meio de subsistência. A imensa maioria ou a totalidade dos moradores habitam casas por eles construídas e que, por isso mesmo, estão dispostos não deixar destruí-las. Na

guerra de boa fé que contem as dificuldades por que passa o povo carioca na luta pela moradia, negará razão a essas famílias dos morros da Ilha do Governador e lhe dará de prestar solidariedade.



Centenas de famílias estão ameaçadas de despejo, no Morro do Dendê. O flagrante acima foi es-

FALAM À INTER PRESS OS RÁDIO-ATORES CARLOS COTRIM, DANDREA NETO, EUGENIA LEVI, HAMILTON PACHECO E RAFAEL DE CARVALHO

Sobre o tema: «Devem ou não sair tropas brasileiras do país?» — a reportagem da agência INTER-PRESS entrevistou os personagens que compõem as histórias do Capitão Atlas, programa radiofônico irradiado para todo o Brasil em ondas curtas, e, segundo censo recentemente realizado pelo IBOPE, um dos mais ouvidos em todo o país.

CARLOS COTRIM Carlos Cotrim, o celebre Capitão Atlas, herói imaginário sempre em luta na defesa da liberdade e do direito, deu uma resposta incisiva: — Acho que não. Absolutamente. Nada temos a ver na Coreia ou em outra qualquer parte. No caso

da Coreia, não devemos interferir num assunto que devia somente interessar aos próprios coreanos. Quero acentuar que qualquer

compromisso assinado pelo governo do Brasil deveria se relacionar somente à defesa do país e não à defesa dos interesses daqueles que

promoveram a agressão na Coreia.

DANDREA NETO Dandrea Neto vive o papel de Indio Chico através das ondas radiofônicas. Sua resposta foi a seguinte: — Sou contra a remessa de tropas. Sou contra a

(Conclui na 4.ª pag.)

MANOBRA POLITICA O ASSALTO A PORECATU

Manifesta-se o vice-governador do Paraná contra a expedição militar enviada ao norte do Estado pelo governador latifundiário Munhoz da Rocha — O pretexto do “combate ao comunismo”

CURITIBA, 14 (IP) — O vice-governador do Estado do Paraná, Munhoz da Rocha, manifestou-se contra a expedição militar enviada ao norte do Estado pelo governador latifundiário Munhoz da Rocha, sob o pretexto do “combate ao comunismo”.

O governador Munhoz da Rocha é um dos latifundiários interessados em desalojar aqueles lavradores, e que três ministros do governo Vargas, os srs. Lacerda, Danton Coelho e brigadeiro Nero Moura, também têm interesse na questão.

O Jornal “O Dia”, desta capital, estampa as seguintes declarações do vice-governador do Estado, deputado João Rocha Xavier, sobre as violências de Porecatu:

«A expedição militar enviada pelo governo do Estado ao Norte do Paraná para despejar posseiros desprotegidos das terras que há vários anos ocupam e tornam produtivas, para entregá-las a políticos fundiários, sob o falso pretexto de combate ao comunismo — além de constituir uma profunda injustiça social e evidente invasão dos poderes constitucionais do Judiciário — constitui na realidade uma manobra política de compressão terrorista contra partidos políticos em oposição ao governo e um expediente eleitoral nas vésperas do pleito municipal, com o in-

tuito de evitar a derrota do Partido Republicano no norte do Estado, principalmente em Londrina. Contrário às violências policiais do qualquer espécie e condecorador dos direitos de posse e ocupação dos chamados “intrusos” de Porecatu, declaro a minha formal repulsa a tais manobras condenáveis e além do mais contrárias aos princípios de justiça que intransigentemente defendendo».

Leia na

- 3.ª PAGINA
- Arte e Literatura
- 4.ª PAGINA
- Terror contra os colonos
- 5.ª PAGINA
- Nos estaleiros da Cantareira: imminente nova paralização do trabalho

ESPIÕES A VISTA

Chegam amanhã o novo vice-rei americano, Merwin Bohan, e seu assistente Kidder, chefe da “Seção brasileira” do Departamento de Estado — Vêm por em prática as resoluções da Conferência de Washington, visando a completa colonização do Brasil

DEVERA chegar amanhã a esta capital o representante de Wall Street, Merwin L. Bohan, que substituiu o magnata Francis Adams Truslow, falecido há dias, nas funções de Chefe da Comissão “Mista” Brasil-Estados Unidos. Com o funcionamento dessa Comissão pretendem os imperialistas norte-americanos por em prática as resoluções da Conferência de Washing-

ton no setor econômico, isto é, no que se refere à colonização de nossa pátria pelo capital financeiro lanque.

A Comissão presidida por Merwin L. Bohan terá poderes ditatoriais sobre a nossa economia, executando o plano elaborado pelo esbirra Abbinck, no sentido da entrega de nossas matérias primas a começar pelo petróleo, para a indústria de guerra norte-

americana. O objetivo dos tristes de Wall Street é subordinarem por completo a economia do Brasil às necessidades da economia de guerra dos Estados Unidos, apoderando-se das posições-chave e anulando todas as possibilidades de progresso de nosso país.

Juntamente com Bohan via-

Grosseira manobra do governo

O Itamaraty está procurando por vários meios, através de informações oficiais, mas sempre negando-se a uma declaração expressa, contornar o problema que lhe surgiu com a divulgação, nos Estados Unidos, da nota enviada pelo governo brasileiro à ONU. E assim que são mobilizados para esse fim vários esportes, inclusive o esportista da "Última Hora", para negar que essa nota correspondia ao que foi publicado e descarregar a culpa sobre as agências telegráficas, especialmente a United Press. Ora, a U.P. serve ao governo americano, a Wall Street, ao Departamento de Estado. E seu noticiário obedece à orientação oficial. O que houve foi que essa agência não tomou em consideração a duplicidade da política de Getúlio, que externamente tudo promete e cede aos seus patrões iníquos, enquanto no interior do país procura mistificar a opinião pública dizendo que o Brasil ainda não tem continentes treinados para a guerra moderna.

Agora surge em cena o ilustre João Carlos Muniz, em declarações publicadas pelo "O Globo" sem indicação de origem, esclarecendo para o pasquim do sr. Roberto Marinho, como se estivesse em Copacabana e não em Nova York, o sentido da nota brasileira. O jornal não diz como obteve tais declarações, sendo evidente que elas foram forçadas nele mesmo, no Itamaraty.

João Carlos Muniz alega que a nota editada respeito apenas ao programa de longo prazo e não se refere de nenhum modo à participação militar do Brasil na luta da Coréia. Monte o fantasma, quem o utilizou como porta-voz. O povo brasileiro não se deixará mais levar por tão grosseiras tapalações. Que a Coréia não seja mencionada pelo nome, é questão absolutamente secundária.

Para provar que tudo não passa de uma simples mistificação, basta ver o seguinte: em primeiro lugar, o governo se recusa a uma declaração franca e direta sobre o assunto; segundo, recusa-se a divulgar o texto da nota que enviou à ONU; e, finalmente, recusa-se a esclarecer perante o povo o caráter das instruções dadas ao fascista Góis Monteiro.

As declarações de Trigue Lie, secretário geral da ONU americana, não deixam lugar a dúvida. Eis a sua versão inusitada: "O Brasil anunciou que o Chefe de Estado Maior do seu Exército está a caminho daqui, para discutir a manutenção das forças armadas brasileiras convocadas pela ONU, de acordo com o plano de longo alcance de Acheson". A Coréia está ali evidentemente incluída.

Inte confere plenamente com o texto da nota, segundo a U.P.: "Em cumprimento da resolução (trata-se da chamada 'União pela Paz'), o Brasil fará tudo o possível por manter, dentro de suas forças armadas, elementos instruídos, organizados e equipados, de modo a poderem, de acordo com os processos constitucionais, SERVIREM COMO UNIDADE OU UNIDADES DA ONU".

Tudo isso demonstra que o governo está mentindo cinicamente. E que o perigo do Brasil arrastado à guerra é cada vez maior. Vargas e seu bando operam de acordo com a tática de dizer uma coisa e fazer outra diferente, para colocar o povo diante do fato consumido. Mas o povo não se deixará surpreender pela miserável manobra, e continuará lutando cada vez mais vigorosamente contra o envio de tropas para a Coréia ou onde quer que seja, pelo retrocesso imediato dos dois mil marinheiros que se encontram nos Estados Unidos, contra a política de guerra de Getúlio Vargas.

CASA SAO FRANCISCO

Direção do ex-auxiliar
Luis Bertez - J. R. Perard.

Material fotográfico em geral. - Filmes - revelações

Rua do Teatro, 21 - 1º andar. (Próximo ao Largo de São Francisco) - Tel. 43-2145.

Seja Sócio do M. A. I. P.

COISAS DA CIDADE

Se alguém se desse ao trabalho de anotar todos os desastres que ocorrem na Avenida Getúlio Vargas, teria ao final de um ano uma lista impressionante de mortos, mutilados e inutilizados. E verificaria que a média de acidentes que ali se registram é de um por dia. E se essas o local desses acidentes em toda a extensão da avenida, chegaria a outra conclusão: 90 por cento desses desastres acontecem no trecho compreendido entre a estação de D. Pedro II e o Caminho de Santana. A grande massa suburbana despejada dos trens da Central pela manhã, dispersa em um rio de carros, dispara uma passagem na avenida. E como sempre acontece, leva a pior o pedestre. O máximo acontece à tarde quando o mesmo número de pessoas se desloca da cidade para o subúrbio. Na verdade existe ali um sinal. O tempo de funcionamento do sinal é, porém, o mínimo e quase sempre acaba ali quando em meio a confusão dos autos.

Como resolver esse problema, por termo a esse desperdício de vidas? A solução seria a construção de uma passagem subterrânea ligando a estação de D. Pedro II ao Caminho de Santana. Isso resultaria em duplo benefício: evitar-se-iam os desastres e seria um sinal a menos impedindo o livre trânsito dos veículos. E é também uma providência praticável, tanto que a Câmara Municipal já aprovou um projeto nesse sentido, mesmo a certa altura o início de uma obra. Esse projeto vem da legislação passada. Mas como toda obra de um assunto. Como qualificação, vem sendo protelada a construção do túnel, parecendo mesmo que a Prefeitura não cogita mais do assunto, como qualificar esse desastre pela segurança e a defesa da vida do carioca?

ESTACIO

IMPRESSA POPULAR

Diretor
PEDRO MOTA LIMA

REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

NERVOSOS

Anxiedade, depressão, distúrbios sexuais, insônia, tremores, falta de memória, esgotamento de inteligência, insucesso, ideias de suicídio etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVES, 41 - 13º andar - TEL. 48-1818 - 24-3041
- Visitando de 9h às 12h e de 14h às 19h -

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sítios, 20x50 (1.000 m2), planas e férteis e água em abundância e boa. Entrada com cruzeiros e prestações mensais de Cr\$ 30,00. - CEZARIO ALVIM, estação próxima a de Rio Bonito, Condução gr. às 10h Domingos. - Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Sant'na.

CONTRA O "NEGÓCIO" DE GOIS NOS E.U.U.

Representantes do Conselho de Paz da Estrada de Ferro Central do Brasil estiveram em nossa redação protestando contra o envio de tropas brasileiras para o estrangeiro e contra a viagem do general Góis Monteiro aos Estados Unidos, onde vai negligenciar o sangue da nossa juventude. Acrescentaram ainda que os ferroviários são contra a guerra porque já sofrem na própria carne as suas consequências. Durante o conflito passado tiveram seus salários congelados, foram obrigados a trabalhar várias horas em turnos não remunerados e todos os seus direitos e liberdades foram cercados. Estão por isso, dispostos a defender a paz a qualquer preço.

RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro
Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

Continuação

Perdera completamente o desejo de dormir. Sentindo um acesso de jubilo energética, Alexei saltou da cama, espertou a lamparina, arrancou uma folha de caderno e, depois de afiar a ponta do lápis na sola, começou a escrever:

"Minha querida! - escrevi com letra quase ilegível; quase não tinha tempo de registrar os pensamentos que voavam com rapidez. - Hoje derrubarei três aviões alemães. Mas, não se trata disso. Alguns dos meus camaradas fazem isso quase diariamente. Não tiro gabarito disso. Hoje quero e tenho o direito de contar-te tudo o que me sucedeu há dezesseis meses, e que me arrependo, arrependo-me muito de te haver ocultado até agora. Mas hoje, finalmente, decidi-me..."

Alexei ficou pensativo. Por trás das taboas que revestiam o refúgio, os ratos guinchavam fazendo cair a terra seca. Pela porta aberta, com o fresco e



Devem Todos os Problemas Ser Resolvidos Por Acôrdo Mutuo

A. P. A. Z. Pode ser Conseguida

Devem Todos os Problemas Ser Resolvidos Por Acôrdo Mutuo

Apesar de não concordar com o comparecimento de jornalistas americanos durante a primeira fase da conferência, o Alio Comando Norte-Coreano e Chinês acedem em permitir-lhes a entrada em Kaesong num esforço para estabelecer as conversações de paz—Também transformam Kaesong em zona neutra—Nota irradiada pelo Rádio de Piong-Yong

LONDRES, 14 (IP) — O Reverendo Howlett Johnson, Deão de Canterbury, figura mundialmente famosa principalmente pela sua posição de defensor da amizade anglo-soviética, um dos premissos Stalin da Paz em 1951, fez as seguintes declarações à Agência Telepress:

Nenhuma pessoa honesta pode estar da opinião de que a constituição da guerra na Coréia, como todas as barbáridades e destruições que esta conflito tem causado, com as mortes e sofrimentos de milhares de seres humanos.

Devemos ter paz. A paz pode ser conseguida. Significará a retirada dos exércitos que se encontram na Coréia, deixando que os coreanos resolvam eles próprios seus problemas internos. A paz significa igualmente o reconhecimento da China Popular, dando-lhe o lugar que lhe compete nas Nações Unidas; significa a entrega da Formosa (Taiwan) à China. Tudo isso deve ser feito, a fim de que a paz e a concordia sejam mantidas entre os povos.

Nem Sala—Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados. Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadas. Pontes móveis americanas (Riche) em Roy-loy-Micromium (as únicas que garantem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Riche, executado em duas visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consultas em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atraso no andamento do serviço. Clínica Dentária Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio, Boa Vista, 285, 1º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anúncio dá direito a um orçamento.

TERNOS DESDE 200,00 BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL

Vendem-se na TINTURARIA ALIANÇA

AV. MEN DE SA, 103 E RUA ORIENTE, 429 — STA. TEREZA — FONES: 22-4846 e 32-7862.

CONGRATULAÇÕES AO POVO DO IRA

CAMPOS, 13 (Correspondente) — Foi apresentado pelo vereador Ari Bueno, do PSB, na Câmara Municipal desta cidade, um requerimento de congratulação com o povo do Iraque pelo recente ato do governo iraquiano, nacionalizando o petróleo persa. O requerimento foi aprovado, tendo apenas contra o vereador Dario Canevara Tavares, latifundiário do distrito de Murundú.

TERCEIROS DESDE 200,00 BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL

Vendem-se na TINTURARIA ALIANÇA

AV. MEN DE SA, 103 E RUA ORIENTE, 429 — STA. TEREZA — FONES: 22-4846 e 32-7862.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66 B. Em frente ao Hotel Men de Sá

RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro
Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

Continuação

Umidade, aroma dos olmeiros e das ervas em flor, chegavam, um pouco atenuados, os trina dos frenéticos dos rouxinóis. Não longe dali, por trás de um barranco, provavelmente junto à barraca do refeitório de oficiais, uma voz do homem e outra de mulher cantavam juntas e tristemente a RIABINA. A melodia da canção, delicada pela distância, adquiria na noite um encanto peculiar e delicado, despertando na alma uma alegre saudade, a nostalgia da esperança.

O surdo troar do canhão distante, que agora quase não chegava ao aeródromo de campanha, que de repente ficava na profunda retaguarda, não apagava aquela melodia, nem os trinos dos rouxinóis, nem o alarido e o adormecido sussurro noturno do bosque.

Epilogo

Quando a batalha de Orel se aproximava de seu fim vitorioso e os regimentos de vanguarda, que avançavam do Nor-

primeira reunião que realizamos. Não acreditamos que a questão da adesão de jornalistas, que está retardando o progresso da conferência de armistício esteja ligada ao problema do estabelecimento de uma zona neutra. Acreditamos que a presença de jornalistas em Kaesong enquanto não estiver terminado o trabalho dos assuntos não é apropriada. Todos os problemas, porém, devem ser resolvidos por acordo mútuo. Consideramos impróprio que os jornalistas andem a procura

ESTADO DE ALERTA

QUARTEL DE PAZ PROXIMO DE KAESONG, 15 — Domingo (INS) — Os jornalistas acreditados perante o comando do general Ridgway na Coréia receberam hoje a ordem de se manterem em estado de alerta, ante a possibilidade de serem reiniciadas as conversações de trégua.

O maior obstáculo para isso, segundo foi eliminado quando o alto comando coreano resolveu aceitar as condições do comandante Matthew Ridgway.

Os jornalistas foram postos de sobre-aviso às 7 horas da manhã de hoje hora local. Um comboio de caminhões e outros veículos está preparado para transportar aos 23 jornalistas e fotógrafos no local das conversações em Kaesong.

Contudo, o general Ridgway se absteve de comentar a decisão comunista.

Esta declaração foi interpretada como iniciativa de que Ridgway espera receber uma comunicação direta dos negociadores sino-coreanos, antes de aceitar como oficial a nota difundida pela emissora de Piong-Yong.

PROTESTO CONTRA PRISÕES

Uma comissão de jovens filipinenses partidários da paz esteve em nossa redação para protestar contra a prisão do acadêmico de direito Manuel Benicourt Jardim, e sua esposa Maria Felisberta, detidos no interior de um ônibus após terem participado de uma passeata no Cais da Ponta da Areia, em Niterói. Narrou a comissão que a jovem Felisberta se encontrava acamada em consequência das brutalidades praticadas pelos policiais. Fez, também, outras denúncias sobre as prisões sem culpa feitas pelo interior do Estado do Rio, inclusive em Volta Redonda, onde a polícia de Amara Polato prende repetidamente os partidários da paz, chegando mesmo a espancá-los brutalmente.

MANOBRAS PATRONAL

Os operários da Fábrica de Bateria do Ilicite movimentam-se contra uma manobra dos patrões. Querem os proprietários da fábrica pagar menos de salários atraindo com o desconto de 50%. Os atraindo já vão ser pagos em consequência de uma greve.

MASSACRADOR DE INDIOS

O deputado estadual paranaense Ferro Costa acusou a sr. Macilhões Barata de ter mandado fornecer armas da Polícia Militar à direção da Estrada de Ferro Tocantins para massacrar índios.

CAMBALACHO

O deputado petebista Conceição Santamarina, da Assembleia estadual de S. Paulo, que há tempos entrou em luta com o PTB, agora vai regressar ao redil, depois de entrar em cambalacho com os cordoxos do quermismo bandeirante.

Contra a intervenção Policial na II Convenção De Defesa do Petróleo

O desembargador Pereira Santarini, presidente do Centro de Defesa do Petróleo, reatou ao general Felisberta Cardoso, presidente do Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, o seguinte telegrama:

"Prestamos a vossa excelência a nossa maior calorosa solidariedade, por motivo da nobre campanha de defesa do petróleo. Hipotecamos nosso voto em protesto contra a ininteligível ação policial à Convenção Nacional do Petróleo."

O general Felisberta Cardoso também recebeu a seguinte manifestação de solidariedade

reputo ao atentado policial na sede do UNE:

"Protestamos contra o nefasto ato terrorista praticado pelos policiais dissolvendo a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, atentado que demonstra completa insegurança dos direitos constitucionais dos cidadãos brasileiros. Confiamos que prosseguirá a campanha pela emancipação econômica de nossa terra, sob a corajosa direção sua. Estamos certos de que o povo brasileiro dará necessária resposta aos contumazes opressores da legalidade democrática Saudações patrióticas Dr. Franco Freire, presidente do Centro Sergipano de Defesa do Petróleo."

Os últimos aviões aterrissaram. Sem parar o motor e sem se deterem, rodavam diretamente para o pequeno bosque. Os mecânicos os viravam a braco, e se quando o avião já estava na fundura verde da terra já caçoaria, coberta de erva, os pilotos saíam das cabines, pálios e cansados.

O último a chegar foi o avião do chefe da terceira esquadria. Correu a capota transparente da cabine. A primeira coisa a sair foi uma grossa bengala de ébano, adornada com monogramas de ouro, que caiu sobre a erva. Em seguida, um homem moreno, de rosto largo e cabelos negros, levantou-se a pulso sobre seus fortes braços, saltou com agilidade, deitou sobre a erva, saltando de péssimo em terra. Alguns me disse que era o melhor piloto do regimento. Não perdi o comentário de uma noite de dormir com ele naquela mesma noite. Recordo perfeitamente a manobra pela qual, olhando-me alegremente com seus vivos olhos negros, de câfnos, nos quais um brilho travesso não completamente extinto, unia-se de um modo estranho à sabedoria de um homem cansado, experien-

NOTA INTERNACIONAL

Tiro Pela Culatra na Inglaterra

O programa do rearmamento está disparando pela culatra, diz um comentarista da United Press, ao tratar da nova crise de dólares que acaba de reabrir na Inglaterra. A corrida dos armamentos, diz o mesmo correspondente, reduzida de maneira drástica as exportações da Inglaterra, obrigando-a simultaneamente a pagar mais caro pelas mercadorias compradas a dólares.

Falando sobre essa crise, o ministro do Tesouro, sr. Hugh Gaitskell, afirmou ser muito provável que essas influências desfavoráveis continuem durante as próximas semanas. Mister Gaitskell é muito modesto em sua estimativa. Por que apenas durante os próximos meses as influências desfavoráveis continuarão fazendo-se sentir? Acaso Mister Gaitskell admite que a causa dessa crise, isto é, a corrida do armamentista, será afastada?

Evidentemente o sr. Gaitskell e demais membros do governo Atlee não pretendem mudar o rumo da política inglesa. Continuarão, enquanto as condições o permitirem, fazendo o jogo das forças agressivas mundiais, encabeçadas pelos milionários americanos, que querem e preparam a guerra.

Na Inglaterra Atlee e Gaitskell prosseguirão predilando a corrida armamentista, reduzindo cada vez mais as infames verbas destinadas ao bem-estar do povo. Na Grã-Bretanha, o fabuloso programa de socialização do governo Atlee, a bem nomeada, ablução de uma das mais gloriosas conquistas sociais das cidadãs inglesas do Século XX, abolição do fornecimento gratuito de dentaduras postizas.

Foram-se os dentes dos súditos socialistas de Sua Majestade. Mas os americanos ainda acham isso pouco. Para evitar quedas bruscas nas cotações da Bolsa de Nova York, sabiam com a maior destreza das demerções de paz na Coréia, onde os ingleses perdiam vidas humanas e entravam dinheiro. Wall Street aumenta a pressão em torno das forças que o imperialismo concentra na Europa Ocidental. Para essa divisão americana na Europa continental os americanos exigem três divisões e meia das nações satélites. Entretanto surgem no Senado americano opiniões que divergem quanto à porcentagem e exigem para cada divisão americana seis divisões dos satélites.

E na Inglaterra a marcha continua: desenvolvimento da indústria de guerra, redução da indústria civil, paralisação das grandes obras civis, elevação dos impostos, subida dos preços de artigos de consumo, tudo com tendência para piorar, pior sempre, em face desses reflexos agora anunciados, como consequência da redução drástica das exportações, com o enriquecimento das mercadorias pagas em dólares. E que mercadorias são essas? Fundamentalmente são equipamentos militares que os honestos milionários e multimilionários lanques impingem à força a países como a Inglaterra, cujas classes dirigentes, atraídas os interesses nacionais, estão transformadas em instrumento servil dos círculos reacionários interessados na guerra.

ATRAVÉS DO MUNDO

WASHINGTON, 14 (INS). — Os círculos militares de Washington revelam que os Estados Unidos instalarão uma grande base aérea na Espanha além das já estabelecidas na África. Ao mesmo tempo prevê-se que o Congresso concederá meios para ampliar o poderio aéreo do país, especialmente no que se refere a bombardeiros de grande raio de ação.

Sabe-se que dentro de um mês partirá para Madri uma missão integrada por oficiais do Exército e da Força Aérea americana a fim de estudar o potencial militar da Espanha. Acredita-se que de tal estudo venha a ser instalada uma gigantesca base aérea próxima aos Pirineus, vinculada ao comando aéreo estratégico que opera em Casablanca, Port Lyautey e Rabat.

AUMENTO DE SALARIOS

Orçamento de paz, 16,7 % do orçamento e dedicado a obras culturais e sociais e apenas 11,6 % são destinados à defesa.

O pleno êxito do último plano bienal, para o qual concorreu grandemente o auxílio da URSS, ocasionou considerável aumento na produção e nos planos de construção para 1951.

FERTILIZAÇÃO DE TERRAS

PEIPING, 11 (IP) Foi iniciada a construção de um grande canal de irrigação que beneficiará 53 mil hectares de terras nas zonas secas do sul.

CONGRESSO DA JUVENTUDE

PRAGA, 14 (IP) A juventude da Tchecoslováquia repara-se ativamente para o III Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes, que terá lugar em Agosto, em Berlim. Em todo o País realizam-se ensaios de conjuntos musicais, canto, balado, música popular, etc. A delegação tchecoslovaca compor-se-á de representantes de todas as camadas sociais. Inclui conjuntos artísticos das fábricas, instituições de ensino, colegios, etc.

VENAS

A VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO da rua d'Assemblea QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembleia, 28-36

JOIAS E RELÓGIOS

Os melhores preços e crédito

NAO PAGUE LUXO

SAPATOS

A CASA HOMBENS E SENHORAS A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

21 e 23 de ALEX. 10

(Continua)



OSCAR NIEMEYER

Discriminação Fascista Contra Oscar Niemeyer

A GREVE dos estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, após o fechamento do seu Grêmio, teve a solidariedade de todos os estudantes da capital paulista. O caso ainda não está encerrado. O que lhe deu origem foi a discriminação ideológica aplicada contra Oscar Niemeyer, que conquistara por concurso a cadeira de Grandes Composições daquela Faculdade. Em seu último número, a revista «Fundamentos», de São Paulo, faz o seguinte histórico do caso, mostrando que ele já é um efeito das resoluções da Conferência de Washington, expressamente mencionadas pelo reitor, que, representando o pensamento do governo, baixou o «kafese» contra Oscar Niemeyer:

«Ao que parece, foi no terreno da cultura que se fez entre nós a primeira aplicação das resoluções de Washington. Coube à Universidade por intermédio do seu reitor e do seu Conselho Universitário, impor-se a humilhação de usar uma chicana indigna para retirar das mãos do arquiteto Oscar Niemeyer uma cadeira da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo que lhe havia sido confiada com toda justiça, na verdade excepcional. Mas, relemos os fatos. Na série de concursos de títulos, realizados no início deste ano, pra provimento sob contrato de várias cadeiras da jovem Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, tomou parte, por sugestão e convites insistentes de amigos e admiradores, o famoso arquiteto Oscar Niemeyer. O governador do Estado, prof. Agostinho Góes, era um dos que viam com entusiasmo a entrada de Niemeyer para a nossa Universidade, dado o prestígio que o seu nome trazia à nossa Faculdade de

Arquitetura. E disse mesmo a Niemeyer que teria grande prazer em assinar o seu contrato como professor de nossa Universidade. Niemeyer enviou seus títulos para o concurso. O parecer da comissão encarregada pelo Conselho Universitário para apreciar os títulos, composta dos professores Zeferino do Amaral, Jaime Cavalcanti e Arnaldo Ferreira, indicou o nome de Niemeyer para reger a cadeira de Grandes Composições, e o fez em termos que constituem um novo título para o grande arquiteto, dado o presépio daqueles conselheiros no seio da Universidade. Na sessão em que foi discutido o parecer o prof. Aníbal Mello, diretor da Faculdade de Arquitetura, teve a oportunidade de opinar com a responsabilidade de seu nome que Niemeyer é um dos maiores arquitetos vivos. Isso em resposta a objeções que teria feito o professor de estatística, Milton Rodrigues — que tem a arquitetura como seu «divertimento» preferido — aos méritos de Oscar Niemeyer. Nessa sessão foi ainda lembrada a extraordinária validade ou não da eleição anterior, a qual estivera presidida pelo ilustre reitor e reitor que, na ocasião, não teve qualquer problema de consciência ou de jurisdição, não foi discutida, pois que vários conselheiros, e entre eles alguns juristas, passaram a digressões sobre o caráter do voto secreto e da instituição do júri, mas na realidade, reabriram a discussão, examinando a indicação do grande arquiteto Oscar Niemeyer, sob o ponto de vista de suas convicções políticas e filosóficas. Estava feita a escamoteação desejada pelo jurista Ernesto Leme. Foram lembrados as nossas tradições, a responsabilidade do Brasil nas resoluções de defesa da «civilização ocidental», tomadas na Conferência de Washington.

O SILÊNCIO É DE OURO

EGYDIO SQUEFF

A DEUS, estudante Demócrito. Adeus, aborrecida solidão de Apíquelos. Lá vai o intemorato, o bravo Gilberto, a cruzar céus e mares rumo a Lisboa.

Deve ser por isso, com certeza, que o Sr. Gilberto Freyre afirmou mais de uma vez já ter superado o marxismo. Não é em vão que se «supera» Marx. Acabou-se lecionando nas universidades norte-americanas e fazendo conferências nos centros de cultura sob o governo de Salazar, lado a lado com o Sr. Antônio Ferro.

Poucos dias antes o ilustre convidado das autoridades salazaristas esteve no Catete, para se despedir ou agradecer, não sabemos o que, ao Sr. Getúlio Vargas.

Os fotografos fixaram o momento histórico: — Gilberto num sorriso feliz apertando a mão de Vargas, que também sorria para Gilberto. Enfim sós! — como depois do instante nupcial longamente desajustado.

Não faltou certa perdidão ao sorriso de Vargas quando o fotógrafo os surpreendeu. «Vejam, — cores da imprensa, aqui está o Gilberto. E' muita honra para mim.»

Foi depois disso que o Sr. Gilberto Freyre declarou que seria «verdadeiro crime» contra a pátria «opor obstáculos» aos propósitos do governo do Sr. Getúlio Vargas. E no outro dia os jornais estampavam a informação que poucos conheciam. O presidente da República assinara decreto autorizando o Sr. Gilberto Freyre, «perito da Diretoria do Patrimônio Histórico», a se ausentar do país, etc. Perito, pois não.

Sim, é um crime opor quaisquer obstáculos aos propósitos de Vargas, e quem o diz é o perito Gilberto.

Quais os propósitos de Vargas? Ah, o escritor Gilberto Freyre os conhece, como todos nós. Mas é interessante assinalar que as declarações de Gilberto vêm a público alguns dias depois de concretizado um dos propósitos de Vargas: — a apreensão do livro de Jorge Amado, «O Mundo da Paz», e instauração de processo contra o autor na base da Lei de Segurancas.

Que diz a isso o Sr. Gilberto Freyre? Gilberto nada diz, porque Gilberto tem pressa. Além das preocupações da ajuda de custo, o autor de «Casa Grande e Senzala» apressa na revisão das conferências que pronunciara a convite de Salazar. E Gilberto não é homem para se deter em meio do caminho, o caminho que ele tão bem soube palmilhar, dos soliloquios de Apíquelos ao diálogo animado com Vargas no Catete.

Também os seus amigos nada dizem. Para eles, o silêncio é de ouro...

★ Literatura e Arte ★

A Destruição de Alexandria

EÇA DE QUEIROZ

O bombardeio de Alexandria esteve mundialmente em foco, este ano, com as manifestações populares que assinalaram o seu aniversário, no Egito. A lembrança desse morticínio cruel está ligada à descrição que dele fez Eça de Queiroz, em vários capítulos da «Cartas de Inglaterra», dos quais transcrevemos dois pequenos trechos. Como não ligar hoje aquele «verde ato de agressão imperialista» a essa outra brutalidade muito maior que se perpetra na Coreia, aos massacres contemporâneos também cometidos em nome do res-

tabelecimento da ordem, da civilização ocidental e da democracia cristã? Como não reconhecer na Coreia, ou na Irã, ou no Brasil, a política que Eça tão bem retratou? O libelo do grande escritor português permanece como um vibrante testemunho da dignidade dos que colocam a inteligência a serviço das causas de justiça e libertação dos povos. Por isso mesmo nessas e noutras páginas em que ele encara a realidade do seu tempo, vamos encontrar o frêmito da vida e a marca da perenidade.

as nuvens a cicatrizar-lá pelo fogo, como uma chaga viva da Terra. Mas esta vez não foi Jeová.

Foi simplesmente o almirante inglês Sir Beauchamps Seymour em nome da Inglaterra, e usando com vagar o método, por ordens de governo liberal do Sr. Gladstone, os seus canhões de oitenta toneladas.

Seria talvez desonesto, de certo seria desproporcionado, juntar aos nomes dos homens forte, que nestes últimos dois mil anos se têm arremessado sobre Alexandria e a têm deixado em ruínas, — aos nomes de Caracalla, o pagão, de Cirilo o santo, de Diocleciano o perseguidor, e de Ben-Amom, o sanguinário — o nome do Sr. William Gladstone, o humanitário, o paiadito das nacionalidades africanas, o apóstolo da democracia cristã. Mas se por um lado evidentemente, a política do Sr. Gladstone não é um produto de pura ferocidade pessoal, como a de Caracalla, que fez arrazar Alexandria, porque um poeta dessa cidade finalmente dada às letras o molestara numa epigrama — por outro lado esta brusca agressão dum frota de doze contratorpedeiros de ferro flutuando

ca. O almirante Seymour fez sair da baía todos os navios mercantes; e, dissatisfazer a sofreguidão convidou os navios de guerra de outras nações a fazerem-se ao largo, levando para fora da linha de fogo a neutralidade de suas bandeiras. Essa longa procissão de couraçados de toda a Europa, deixando lentamente as águas de Alexandria, para que a Inglaterra pudesse livremente cometer o seu atentado — é descrita pelos correspondentes ingleses como cheia de solenidade e de cerimonial. As salvas sucediam-se; uns nos outros cortavam-se os pavilhões dos almirantes. Os últimos a sair foram os navios franceses, os aliados na manifestação, que, honra lhes seja, não quiseram ser aliados no crime: — e a tricolor afastou-se também, saudada pelo almirante Seymour, entre os hurrahs de despedida da marinagem e o estridor da marmelhesa. A tarde estava bela; tudo era luz na baía; os minaretes d' Alexandria branquejavam no azul... Magnífico espetáculo, sem dúvida: — somente que pensariam dele os milhares de pobres árabes, de mulhres e de crianças, que o contemplavam as alturas da cidade, e sobre os quais iam cair no dia seguinte a destruição e a bomba?

Por fim a noite desceu e estrelou-se; à beira da água calma faziam as luzes d' Alexandria; tudo ficou em silêncio na baía.

Estavam a sós, frente a frente sob a paz dos céus, uma grande esquadra inglesa e a cidade indefesa que ela, na madrugada seguinte, para satisfazer a sofreguidão mercantil de um povo de lojistas, ia friamente massacrar.

(Des «Cartas de Inglaterra»)

Homens E Fatos

SUB a presidência do Cleto Scabra Veloso já se acha em plena atividade a Comissão Organizadora do 1º Congresso dos Escritores Brasileiros, a reunir-se no dia 20 de setembro em Porto Alegre. As sociedades estudantis da ABDE foi enviado o projeto de tórnio do Congresso.

—★—

Já está traduzida em português e será publicada em breve uma das obras mais emocionantes da moderna literatura soviética: «O Comitê Central», de A. Fedorov sobre as lutas dos guerrilheiros da Ucrânia contra o invasor fascista alemão.

—★—

O fascista «Tristão de Atade», premiado com um lugar no União Pan-Americana, em Washington, continua a dedicar-se à apologia dos ditos da civilização do dólar. Dono de um passado obscuro sobre a Biblioteca do Congresso, que funciona como um «escrecência» na cultura das «Seleções» e histórias em quadrinhos, Tristão teve cuidado de não mencionar os princípios de Partinari, na Biblioteca, pois isso poderia parecer mal aos seus patrões do Departamento de Estado, que proibiu a entrada do pintor nos Estados Unidos.

—★—

Ultima fancha da eleição que «Tristão de Atade» pôs nas nuvens: o escritor americano Daniel Hammett foi condenado a seis meses de prisão por ter-se negado a declarar quatro diferentes comunicações recebidas na noite de 29 de maio.

—★—

No próximo dia 20, às 18 horas, inaugurará-se no 9º andar da ABI a exposição de pintura de Antonio Bandeira. O pintor regressou em janeiro deste ano da Europa, depois de cinco anos de permanência, tendo realizado diversas exposições em Paris.

O Processo contra o Dr. Du Bois

A HISTÓRIA da guerra e o ódio racial reinante nos Estados Unidos ameaçam lançar no cárcere (talvez no futuro) uma das mais eminentes figuras norte-americanas, o doutor W. E. B. Du Bois.

Ele é um negro que se tornou um dos maiores cientistas do mundo, um dos maiores estadistas da ciência social, um dos maiores líderes da luta pela liberdade racial nos Estados Unidos.

Na qualidade de Presidente do Centro de Informações da Paz, que desempenhou importante papel na campanha pela interdição da arma atômica nos Estados Unidos, o doutor Du Bois está sendo processado em conexão com a colaboração de quatro colaboradores seus e sobre ele pesa a ameaça de condenação. Não há ninguém que tendo comparecido a um tribunal norte-americano por defender a paz não tenha sido condenado. Ao levar o doutor Du Bois à barra do Tribunal, Truman e seus juizes querem, pura e simplesmente, com a mesma frieza com que Goering destinava os sabios a limpar as latrinas, extinguir no cárcere

★ Sobre a Morte ★

NAZIM HIKMET

Porque não vos sentais, meus amigos, sede benvindos, Eu sei que durante o meu sono penetrastes no meu cárcere através das janelas, sem sequer derrubar o vidro de remédio de gargalo (comprido ou a caixa vermelha de pílulas. De pé diante da minha cama, as faces iluminadas, permanecíeis a vos dar as mãos sede benvindos meus amigos. Não é engraçado, eu vos pensava mortos, E de vez que não acredito em céu ou inferno, nem em Deus. Eu me dizia: «Pena que não me seja possível oferecer nem mesmo um cigarro aos meus amigos. Não é engraçado eu pensava que tivésseis morrido. Entrastes em meu cárcere através da janela, porque não vos sentais meus amigos, sede benvindos. Porque tens a testa cerrada Hashim, filho de Osman? Não é engraçado que não estejas morto, meu irmão? No porto de Istambul enquanto carregavas de carvão um navio estrangeiro não caíste para dentro do porão com a cesta de carvão na cabeça? O guindaste suspendeu teu corpo, e antes de mais nada era teu sangue vermelho escorrendo por tua cabeça enegrecida. Quem poderá dizer o quanto sofreste Não fiques de pé por favor senta-te; pensava que tivésseis morrido. Penetrastes em meu cárcere através da janela, as faces iluminadas, sede benvindos meus amigos. Como estás, Yakup, da Aldoa das Rochas, tu não morreste também? Deixando aos teus filhos tua malária e tua fome não foste, num dia quente de verão

UM HOMEM DE VERDADE

ALEXEI MERESIEV, o herói do romance de Boris Polevoi que A IMPRENSA POPULAR vem publicando em folhetim, existe na vida real. Sua história é verdadeira, e Polevoi apenas lhe mudou um pouco o nome, pois ele se chama Meresiev. O personagem que serviu de modelo a «Um Homem de Verdade», encarnação do herói soviético, tem sido um lutador incansável pela causa da paz, e compareceu como membro da delegação da URSS ao Congresso de Varsóvia. No clichê Meresiev, num desenho de Mittelberg.

"GUERRA, NÃO!"

(Conclusão da 1ª pag.)

guerra. Entendo que todas as questões podem ser resolvidas através da discussão, da tribuna livre e franca.

EUGENIA LEVI

A Rainha da Cachoeira — Eugenia Levi — declarou ao repórter não possuir pensamento formado a respeito.

Sou, porém, positivamente contra a guerra. Se são os governos que promovem guerras, entendo que eles é que devem pagar em armas entre si, para resolver suas questões.

HAMILTON PACHECO

O jovem Hamilton Pacheco — Quati — pronunciou-se contra a remessa de tropas, dizendo: "entre outras coisas".

Sou contra a guerra de qualquer maneira e principalmente contra o envio de tropas para a Coreia. Essa não é uma guerra nossa.

RAFAEL DE CARVALHO — Rafael de Carvalho, que faz o papel de Jongo, deu a seguinte resposta:

Não. Não devem sair tropas do país. Guerra significa mais miséria para os trabalhadores e mais riqueza para quem a faz.

★ ENCONTRADO MORTO

No interior de um quarto da casa 550, da rua Itália 19, foi encontrado morto José Balbino dos Santos, de 30 anos, ali residente.

★ ATROPELADOS

Na praça da Bandeira, pelo caminho de chapa 7-0839 foi atropelado Paulo Demétrio de Carvalho, de 27 anos, casado, morador no Exco da Constância, 4/n, em Sepetiba. Sofreu a vítima fratura do crânio e se achava internado em estado grave no hospital do L.A.P.T. E.C. — Na rua Figueira de Melo, esquina do Campo de São Cristóvão, foi colido por um ônibus da linha «85», Triagem-Candelária, o ciclista Deonildo de Almeida, de 31 anos, morador à rua General José Cristiano, 9, casa 13.

★ BALAIADA INVEZ DA MUIDEZ — Costumava o advogado Alci Amorim da Cruz ba-

ACONTECEU...

tergalas horas da noite a janela da amada de nome Aurora Figueira Rodrigues e sempre lá bem recebido. Ontem ao fazer da mulher o almoço desta mandou-lhe duas balas que por pouco não o liquidaram. O fato ocorreu ontem e o criminoso foi preso e identificado como sendo Rômulo Figueira Rodrigues, morador à rua General Pereira da Silva em Niterói.

★ BRIGARAM NA DELEGACIA — Queixou-se à polícia o comerciante Natalio Alzernberg, residente à rua Josino, 143, em Recife de que sua mu-

lher estava sendo difamada por outro comerciante, estabelecido naquela cidade pernambucana e de nome Luiz Gued. Ambos se encontraram de passagem por esta capital e a questão lá se resolveu pela polícia carioca. No entanto, porém, em que ambos se apresentavam suas razões em frente ao delegado, atacaram-se, sendo apertados a muito custo. O fato se deu na Delegacia de Vigilância.

Luiz Gued que já está sendo processado em Recife por difamação, responderá a outro processo nessa Capital por agressão ao marido de sua vítima.

★ ATROPELADA A MENOR — Na rua Visconde Niterói, foi colida por um ônibus não identificado a menor Elisabeth Barbosa dos Santos, de 7 anos de idade, filha de Sebastião Estelita de Sousa, residente naquela rua no n. 20. A criança foi internada em estado grave no H.P.S.

Cinema Y MAIA

Tem sido um verdadeiro lazareto de podridões sociais, exibidos nos filmes ocidentais, que aqui chegam em encurraladas, gasterismo, extorsões, egoísmos, preconceitos raciais, praticidade, crimes passionais, e tudo o mais que o leitor tem assistido.

Alguns desavisados, ao verem um filme como «Olema de uma consciência», sobre as atividades do Klu-Klux-Klan, ora em exibição, ou um «Clamor Humano», sobre o preconceito racial anti-negro, exibido na semana passada, pensam (até o cinema norte-americano burlando a censura com temas tão audaciosos, Nada disso. O que se trata é de algo de seguinte: antes que os outros apontem as úlceras sófisticadas na carne do viver capitalista, eles se exibem, despondidamente, justificando serem, apenas, apatéticos escoriações líquidas, postas de sarar com alguma pomada reformista ou com enfiar o guerreiro.

E' verdade que, de vez em quando, chega um pouco de água de flor de laranjeira, almeçando, hipercriticamente, com humanismo, de ganela ou com sublimar exemplos de abnegação em malabares psicanalíticos, que, observados atentamente em sua origem, não passam de impermedizável egoísmo acomodado.

Mas, vamos falar de «FLOR DE PEDRA», lembrar a música na flauta do jovem pastor, que sonha plasmar uma flor de pedra viva como se fosse uma verdadeira flor. Vamos procurar nos filmes, em palavras, as danças de ensaio na casa de Kufin e todas as belezas que, amanhã, finalmente, veremos florir nas telas do São José e Colônia, nesta realização admirável do cinema soviético.

«FLOR DE PEDRA» será um refúgio para a semana que se iniciará amanhã. Esqueçamos o lazareto.

N.B. — E' tal a espera por «FLOR DE PEDRA» que, na sexta-feira, a crônica do filme infeliz «A DAMA ALEGRE» saiu, precipitadamente, com o título de «FLOR DE PEDRA».

★ DESFILADEIRO DO DIABO — Hoje, domingo, às 20 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa à rua Araújo Porto Alegre 71, será exibida a película de longa metragem polonesa «Desfiladeiro do Diabo». A Legação da Polónia convidou para essa exibição todos os Poloneses residentes no Rio, bem como Amigos da Polónia. Entrada franca. O filme não possui legendas em português, mas aos interessados será fornecido um rápido roteiro.

«Desfiladeiro do Diabo» é uma realização do cineasta italiano Aldo Vergano, em colaboração com o diretor polonês Teusz Kanaski. Recebido com agrado no estrangeiro, esse filme descreve, em majestoso e severo paisagem dos montes Tatras, na fronteira polono-tcheca. As fotos tomadas na neve são de rara beleza, na opinião unânime dos críticos. O filme trata de uma tentativa malograda de contrabando de obras de arte e da ação eficiente de soldados do Corpo de Fronteira. Um ensaio de montanhas com as suas danças típicas, constitui um ponto alto da película.

VARIAS

No Festival cinematográfico de Cannes, foram exibidos seguintes filmes soviéticos: «Melodia da Vida», sobre a vida e obra do grande compositor russo Moussorgski, «O Cavaleiro da Estrela II Ouros», adaptação cinematográfica da novela com o mesmo título, de autoria de Babayevski, sobre a reintegração de um veterano de guerra soviético na vida civil, e os documentários «China Libertada», «Cérvia», «Lituânia», «Estônia» e «Azar, baidjuri».

Foi terminada a produção de diversos filmes de curta metragem, em Praga, destacando-se entre eles a película «Refúgio para Crianças», de Vera Turevova, assim como três filmes pedagógicos sobre esportes: um sobre o atletismo em geral, os outros sobre salto em altura e corridas, todos realizados por Jaroslav Sucharda.

Realizou-se recentemente o primeiro festival do filme polonês. Entre as películas exibidas, destacaram-se a versão húngara de «A Paz Conquistará o Mundo», «Warsaw Première» (título original), «A Cidade Inconquistável», filmes científicos e películas de curta metragem.

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Nupcias reais», com Fred Astaire e Gene Kelly, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas. ART-PALACIO — PATIE — RIVOLI — PRESIDENTE — «O LINDO» — «FALLA-TODOS» — «NATAL» — BRAZ DO PINA — CASINO — «Giuliano, o bandito da Sicília», com Vittorio Gassman e Maria Gracia França às 14, 16, 18, 20 e 22 horas. SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL — ELIAN — CARICA — IPANEMA — AVENIDA — «Cartas romanas», com Charles Boyer e Lina Cavalari, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas. PALACIO — RONY — AMERICA — L.O. — ODEON-NITEROI — CAPITULO (1ª e 2ª) — «Olema de uma consciência», com Oskar Werner e Emma Baron, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas. RUA 24 — «Tentativas», com Zoltan Pálfy, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOISIO — «O Adeus de Arthur Azevedo», com Zoltan Pálfy e Fernando Viar, às 20 e 22 horas. REGINA — «O Adeus de Arthur Azevedo», com Zoltan Pálfy e Fernando Viar, às 20 e 22 horas. REGINA — «O Adeus de Arthur Azevedo», com Zoltan Pálfy e Fernando Viar, às 20 e 22 horas. REGINA — «O Adeus de Arthur Azevedo», com Zoltan Pálfy e Fernando Viar, às 20 e 22 horas. REGINA — «O Adeus de Arthur Azevedo», com Zoltan Pálfy e Fernando Viar, às 20 e 22 horas.

Teatro

Três mil artistas amadores, provenientes de fábricas, escritórios, participaram do concerto final da «Competição Artística de Amadores», realizada no teatro Bolshoi, em Moscou, em princípios deste mês. O concerto teve início com a apresentação dos números de música de câmara de Stálin, da autoria de Alexandrov, e «A Capital da Felicidade», de Duniyevski, executada por 900 pessoas.

Esta «Competição» teve início há um ano atrás, da participação de 80.000 amadores da arte do canto, dança, declamação e música. Os artistas mais talentosos pertencem ao clube cultural «Stálin», para operários da indústria automobilística e a outros clubes para operários de Moscou.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, fio elétrico e 10 anos de garantia.

SERIE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ.

ENTRADA Apenas Cr\$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

TIC-TAC é total! CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES! PRACA DA INDEPENDENCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42.7471

Terror Contra os Colonos

A crônica de terrível desolação contra os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

Entre os colonos, os ranqueiros, os grileiros, com a inteira solidariedade de Vargas, mostra o verdadeiro estado de espírito do povo brasileiro. Não era, porém, de esperar coisa diferente de um terrorismo de um lado e de uma reação de outro.

da contra toda essa gente trabalhadora, não reportaram es- tece na Fazenda do Sr. Moreli, situada em Cachoeira, Campo Grande, onde havia várias colônias. O desespero estampava-se em suas fisionomias cansadas. Pela violência dezoito famílias moradoras há mais de 40 anos nessa fazenda, há possuído muitas benfeitorias, foram expulsas e jogadas no re- luto, sem nenhuma indenização. Um dia quando todos se entregavam normalmente ao trabalho diário, apareceram vários homens, conduzindo um pe- queno tractor, dirigido por um proprietário, Godofredo Barbosa Laz Moreli, e o engenheiro encarregado do serviço. Todos nos- traram suas armas. O grileiro, por exemplo, trazia na cintura um pequeno revólver, para in- dicar a abertura de uma estrada em meio dos terrenos trabalhados e plantados pelos posses- sores.

O responsável pela obra, ex- plicou a finalidade da estrada: o melhoramento dos terrenos, que serão vendidos. Houve protes- tos, mas a estrada foi aberta. O grileiro então gritava amena- damente que o espírito que queria para mim os meus. Por sua vez, o encarregado do serviço, pretextando cortar uma estrada, fazia colheita de um campo punhal. Foi iniciada a derrubada dos terrenos. As botas foram destruídas. Os pro- prietários saíram a mais de 400 mil cravinhos.

Não ficou, porém, somente isso. Logo depois vinha um choque da Polícia Militar com- pletamente armada, para ex- cutir os despejos. Nem os me- dos foram dados para os me- dos. Famílias houve, que, de- pois de implorarem, conseguiram uma boa apenas para pre- parar a mudança. Era uma casa contendo famílias inteiras vive- ram de sobra abrigado dos lan- çamentos. Outras conseguiram pouso em casa de vizinhos. A família de Sr. Oswald Carde- ra da Silva, que morava há mais de 40 anos no local, foi sem- pre mais menos arrancada do- se a lar e jogada ao desabrigo. A do Sr. Francisco Batista, com mais de 20 anos de moradia, teve igual destino, e muitas ou- tras, todas com 25 e mais anos.

APÓDO DA POLÍCIA — Assim procede a justiça de Vargas. O lampião prometido a gente dos campos não com- o direito do povo à manifesta-

ção livre. Em qualquer dos ca- sos os cidadãos são igualmen- te vítimas das «razões» da po- lícia do governo. Foi o que aconteceu aqueles colonos. Na- da demonstração de armas do grileiro e seu pessoal, que exi- biam revólveres e facas amena- damente entre os posses- sores, por ocasião das derrubadas dos terrenos, uma senhora pediu o comparecimento do Sacer- dote Urgente ao local. A polícia, quando chegou, limitou-se a re- visar os trabalhadores mas fugiu não vê as armas à mos- tra. Em seguida in- troduziu os colonos a comparece- rem ao 28º Distrito Policial e para o grileiro que fosse con- trito, depois os quando quizes- sem...

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

A fim de levar o seu vemen- te protesto contra as violências policiais do que foram vítimas os membros da comissão de

ESPIÃO À VISTA (Conclusão da 1ª pag.)

diário do Departamento de Es- tado cujo posto tem um nome significativo: é o chefe da «Seção Brasileira» daquele Departamento, Chaim-Sé- Randolph Kidder e em 1916 ex- ercia as modestas funções de consul americano em Belem, vindo depois a trabalhar na embaixada dos Estados Uni- dos, nesta capital. A rápida carreira de Kidder no Depar- tamento de Estado se explica pelo fato de ser ele um dos mais ativos membros da má- quina de espionagem norte- americana.

PROTESTOS POPULARES — A exemplo do que foi feito à chegada de Abibek e seu bando, o povo brasileiro deve erguer os seus mais energicos protestos contra a presença do novo vice-rei Morvin Bohan e seu sucessor Randolph Kidder. São os homens que vêm aqui para determinar quantos do-

lares devem ser dados em tro- ca do sangue dos soldados brasileiros «convencidos» pelo Pentágono de Washington. São ferozes inimigos do Brasil e merecem portanto que lhes seja manifestada concretamente a nossa repulsa patri- ótica, através de protestos e demonstrações de massas.

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Tipo popular, de boa qualidade, desde Cr\$ 135,00 — Consertos garantidos.

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

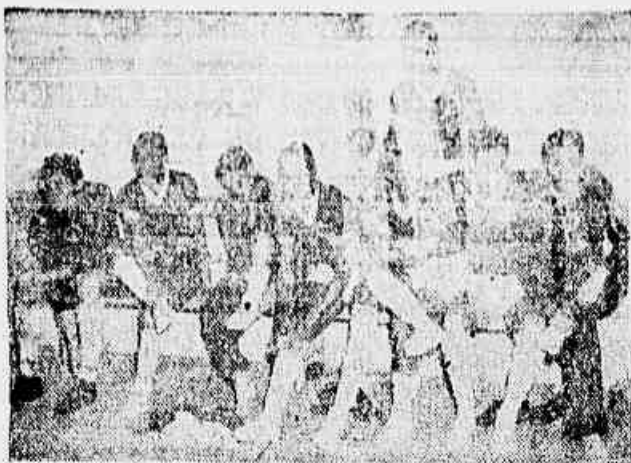
Seja Sócio do M A I P

Seja Sócio do M A I P

Violências Policiais

Partidários da Paz, quando pro- testavam junto à Câmara dos Deputados fluminenses contra a carência da vida e o envio de tropas para a guerra, esteve em nova redação uma consis- ta de senhores da Associação Feminina de Niterói.

Essa arbitrariedade, confor- me alegro a comissão, alem de constituir flagrante



CLAQUES PALMEIRENSES

DECIDINDO O ÚLTIMO FINALISTA

VASCO X PALMEIRAS

NUM PRÉLIO DE SENSACÃO, NO ESTÁDIO MUNICIPAL — OS PROBLEMAS DAS DUAS EQUIPES — BARBOSA DEVERÁ JOGAR AQUILES FORA DA PARTIDA — FIUME, UMA DÚVIDA

Hoje a tarde em partida que se anuncia como das mais sensacionais será de-

Ambas as equipes estão preparadas para o embate e ambos os treinadores lutam

duramente castigados pelos jogadores do Vasco, no embate de quarta-feira à noite. Além

de tanto, o técnico Cambom espera superar estas dificuldades e vencer a pugna com o conjunto que mandará o campo na tarde de hoje.

PALMEIRAS
FABIO
SALVADOR
JUVENAL
SARNO
LUIZ VILLA
DEMA
LIMINHA
PONCE DE LEON
QUARD
JAIR
RODRIGUES



Barbosa, hoje, pela manhã. Deverá fazer um teste. Aprovado jogará, caso contrário, Ernani estará no seu posto. Apesar dos esforços de Giffoni, contudo, o famoso goleiro entre os seus companheiros, como vemos acima.

cidido o representante brasileiro nas finais da Copa Rio, Vasco ou Palmeiras? E a resposta que teremos logo mais.

com sérios problemas para a constituição de seus quadros. Os dois palmeirenses são bem maiores, de vez que foram

de Flume e Aquiles, praticamente fora das cogitações para hoje, há os casos de Dema, Jair e Liminha, viti-

VASCO
ERNANI
AUGUSTO
CLAREL
ELY
DANILO
ALFREDO
TESOURINHA
IJOJUCAN
FRIAÇA
MANECA
DEJAIR

mas também dos minos dos rapazes vascoinos h h h h rapazes de S. Januário. En-

tos. Do contrário, haverá prorrogação e nesta então que se decidirá o clube classificado.

As Competições de Hoje

Além das já anunciadas, estão programadas para hoje, as seguintes competições esportivas:
Amistosos — Juvenis — Flamengo X Sampaio, em disputa da Taça sr. Paula Ramos Nogueira.
Juvenis Olaria X Madureira, campo da rua Ilaviri, às 9 horas.
Treino — Juvenis do S. Cristóvão em Figueira de Melo às 9 horas.

PETECA AMERICANA
As 8.30 horas, no América, treino das equipes.

CICLISMO
Campeonato de velocidade, destinado a ciclistas de todas as categorias, patrocinado pelo Flamengo, na Avenida Brasil. A largada será às 8 horas, em frente ao Gasometro.

ATLETISMO
Competições internas entre atletas infanto-juvenis pela manhã, no Flamengo.

VOLEIBOL
Campeonato juvenil Juvênis X Flamengo; Tijuca X Botafogo e América X A.A. Tijuca, às 10 horas.

POLO AQUÁTICO
Torneio de Inverno — Fluminense X Guanabara, na piscina do Fluminense, às 10 horas (segunda melhor de três).

AUTOMOBILISMO
Segunda competição do Campeonato da Subida da Montanha, promovido pelo A.G.B., no percurso de 1.800 metros.

BOLA AO CESTO
Em Goiás — Campeonato Brasileiro — Estado do Rio X Santa Catarina — S. Paulo X Goiás (feminino), à tarde; Rio Grande do Sul X Paraná (feminino), à noite.

Torneio Suburbano — Sesi X Madureira, às 16.30; Jacarepaguá X Imperial; 17.30, na quadra do Imperial.

FLUMINENSE X GOIANIA — GOIANIA, 14 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — Está sendo aguardada nesta cidade com enorme ansiedade a apresentação do Fluminense. Neste embate o tricolor carioca terá como adversário o forte conjunto do Goiania Esporte Club, campeão desta cidade. Este jogo deverá agradar em cheio, pois o Fluminense está dia a dia se firmando como um grande quadro e o seu adversário de amanhã, apesar de não possuir um grande quadro, luta com um denodo impressionante.

Este será ao que tudo indica o último compromisso interestadual do Fluminense, o qual depois ficará aguardando o início do certame Guanabara no próximo mês.

Paddock

NA ILHA EVARISTO DA VEIGA O SERVIÇO E A SALA DE IMPRENSA DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — O Serviço e a Sala de Imprensa do Jockey Club Brasileiro passaram a funcionar a partir de amanhã no 16º andar, sala 1.602, a rua Evaristo da Veiga n. 16. Telefone 42-7223.

TOTALIZADOR NO DIA 21 — A instalação do totalizador na Gávea está praticamente concluída. Já na reunião do dia 21 do corrente o complicado aparelho entrará em funcionamento, em fase experimental, bem como nos reuniões de 22, 23 e 24. No dia 21, com o pessoal da Casa de Apostas bem treinado o rendimento do totalizador deverá ser total.

O público apostador será oportunamente instruído. Nas coteleiras de venda de apostas, por exemplo, não haverá troca. O apostador terá (Conclui na 4ª pag.)

Cairam Lutando

OS AUSTRIACOS PERDERAM, MAS JAMAIS DESFALECERAM EM CAMPO — PECA RAM PELO EXAGERADO ACADEMISMO — OS MELHORES DA PARTIDA —

Embora perdendo, os austríacos deixaram boa impressão. Pecaram apenas no excesso de litárgias, no seu medo de lutar à métrica de longe ou mesmo quando, de fora da área, uma boa situação se lhes apresenta.

Os italianos parecem que guardaram o jogo na primeira fase, pois, embora correndo



Embora perdendo, os austríacos impressionaram bem. Pecaram apenas no academismo exagerado.

Juventus o Primeiro Finalista

Valer apenas pelo seu segundo tempo a partida de ontem, no Maracanã, na qual o Juventus classificou-se como o primeiro finalista. A primeira fase, monótona demais, quase nada apresentou de bom. Lance de sensação algum foi registrado, exceção de uma bola na trave do Juventus.

3 a 1 numa partida em que os italianos não foram superiores, porém, mais objetivos — Muccinelli (2) e Boniperti para os vencedores — Stojaspal o autor do tento de honra — Boa arbitragem

OS LANCES PRINCIPAIS DO PRIMEIRO TEMPO
Seus atacantes, no entanto, se perderam em jogadas acadêmicas e a bola é rechaçada. Desenvolve-se o jogo no meio do campo. Os ataques

não passam da linha intermediária. Exercer a Austria ligeiro domínio, mas os italianos conseguem uma escapada, por

intermédio de Muccinelli. O mesmo sucede com Aurednick, momentos depois.

Schweda pratica uma empolgante defesa de um chute de Boniperti. E Viola solta e larga um pelotão de Stojaspal. Manente corrige a falta de seu companheiro.

Melhoraram os italianos e Praest, numa carga, depois de dominar o meio direito aus-



Um dos ataques da Austria, na tarde de ontem

Preferem o Palmeiras Nas Finais

JUVENTINOS E AUSTRIACOS DESFILAM AS IMPRESSÕES NO VESTIÁRIO, APÓS A PARTIDA DE ONTEM, NA QUAL OS PRIMEIROS SE CLASSIFICARAM COMO FINALISTAS — VENCEU QUEM FOI MAIS OBJETIVO — DESOLADOS OS VIENENSES — (Notas de Marques dos Santos)

Terminado o prelo fomos ao vestiário. Inicialmente entramos e montamos os juvenis, vencedores da pugna. Por intermédio de Vitorio Pozzo, ex-técnico da famosa Azura, colhemos a opinião do sr. Cravetto, presidente do Juventus o chefe da delegação, que exultava de contentamento, beijava até seus crâneos. — Sinto-me realmente satisfeito com o resultado da partida. O Austria é um grande quadro e foi um sério adversário. A nossa equipe foi mais objetiva. Não desperdiçou tempo em filigranas, daí o marcador nos ter sido favorável, quando o desempenho de nossos leais adversários foi apreciável do início ao fim da pugna.

—Estou desvanecendo com a cordialidade da torcida, que tom os frequentes aplausos

as boas jogadas de nossos jogadores muito contribuíram para incentivá-los à vitória

GOSTARIA QUE FOSSE O PALMEIRAS
Boniperti, o "joven" centro-avante juvenil, titular na seleção italiana que participou da "Copa do Mundo" de 1950, sorria, dando expansão ao contentamento de que estava possuído. Muito loquaz, respondeu-nos:

— Celo que o segredo da nossa vitória foi havermos chutado mais a goal, sabido aproveitar melhor as oportunidades de marcar tentos. Por isso julgo merecida a nossa vitória. Agora só nos resta aguardar o resultado de amanhã para ver se mereceremos forças com o Palmeiras ou com o Vasco. De antemão asseguro que gostaria de enfrentar o Palmeiras, já nosso conhecido.

O Vasco para nós é uma incógnita e pelas informações deverá ser umosso duríssimo de roer.

Perguntamos qual sua opinião sobre o resultado de hoje e das finais.
— Isso é coisa que não posso prever. Afirmando apenas que tanto hoje, como nas finais de que participaremos deverá vencer o que atuar melhor.

ORCINDO O MELHOR
Muccinelli, que tem demonstrado ser um dos altos pontos da equipe, um grande extremo direita, e foi o artilheiro da tarde, disse-nos: empantamos com o Austria em São Paulo, como na de hoje, os dois austríacos. São bons jogadores e sobretudo muito leais. Mas considero entre to-

RESULTADOS DOS CONCURSOS E BETTINGS

BOLO SIMPLES:
1 vencedor e 7 pontos Cr\$ 79.905,00
BOLO DUPLA:
1 vencedor e 12 pontos .. Cr\$ 50.979,00
BETTING JOCKEY CLUB
Combinação 1-1-8
Não teve vencedores — Acc Cr\$ 6.148,00
Combinação 1-10-8
12 vencedores Cr\$ 512,00
BETTING ITAMARATY SIMPLES
Combinação 1-1-8
20 vencedores Cr\$ 1.693,00
Combinação 1-10-8
61 vencedores Cr\$ 653,00
BETTING ITAMARATY DUPLA
2 vencedores Cr\$ 178.941,00

CLARINHA A "bomba" da "sabatina"

Please, Eônio, Nona, Alpina, El Toro e Sonho de Ouro empatados e Boticelli, os outros ganhadores de ontem

Foram os seguintes os resultados das carreiras realizadas ontem pelo Jockey Club Brasileiro:
1º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00
1º — Claricha, 65 quilos — J. Araújo
2º — Baby, 55 quilos, R. Urbina
3º — Nona, 50 quilos — C. Moreno
RATIOS: Vencedor: (3) Cr\$ 101,00 — Dupla: (34) Cr\$ 143,00 — PLACES: (3) Cr\$ 48,00 e (4) 29,00 — Tempo: 32,22
2º PARO — 1.300 metros — Cr\$ 35.000,00
1º — Please, 55 quilos — J. Tinoco
2º — Cambuzi, 58 quilos — E. Silva
RATIOS: Vencedor: (6) Cr\$ 27,00 — Dupla: (34) Cr\$ 33,00 — Places: (6) Cr\$ 14,00 e (5) 40,50 — Tempo: 33,30
3º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00
1º — Eônio, 55 quilos — E. Castilho
2º — El Gin, 55 quilos — S. Ferreira
RATIOS: Vencedor: (3) Cr\$ 51,00 — Dupla: (23) Cr\$ 53,00 — Places: (3) Cr\$ 30,00 e (5) 36,00 — Tempo: 32,25
4º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00
1º — Nona, 50 quilos — C. Moreno
RATIOS: Vencedor: (6) Cr\$ 27,00 — Dupla: (34) Cr\$ 33,00 — Places: (6) Cr\$ 14,00 e (5) 40,50 — Tempo: 33,30
5º PARO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00
1º — Itaquity, 48 quilos — C. Moreno
2º — Início, 55 quilos — J. Tinoco
RATIOS: Vencedor: (6) Cr\$ 21,00 — Dupla: (44) Cr\$ 38,00 — Places: (6) Cr\$ 13,00 e (7) 21,00 — Tempo: 1002,5
(Conclui na 4ª pag.)

Vossas indicações

Jequitinhonha — Aquila — Negra Maria
Laurina — Presteza Sinless
Homero Due D'Anjou — Kantar
Dingo — Cangapê — Happy Boy
Pontet Canet — Ondino — Four Hills
Colombiana — G. Flighth — Maratimba
Chenille — Saladito — Bakelita
Lamego — Frontal — Jurujuba

Nós vimos

Na pista grande do Hipódromo da Gávea, será disputado na tarde de hoje, o Grande Prêmio Desseas de Julho, na distância de dois mil e quatrocentos metros e com a lotação de duzentos e cinquenta mil cruzeiros ao vencedor.
São excelentes corredores, todos eles ostentando ótima forma, irão a pista para a disputa da prova que para os catetetráticos serve como um teste para o Grande Prêmio Brasil.
(Conclui na 4ª pag.)

Homero, Colombiana e Lamego Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMA E MON TARIAS OFICIAIS

1º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — Às 14 horas	3º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — Às 14 horas	5º PARO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — Às 15.30 horas
1-1 Aquila, H. Cunha .. 48	1-1 Dingo, C. Moreno .. 55	1-1 Itaquity, 48 quilos .. 53
2-2 Estalo, G. Costa .. 56	2-2 Freedom, O. Ulla .. 54	2-2 Pontet Canet, L. Diaz .. 57
3-3 Jequitinhonha, XX .. 50	3-3 Macauba, G. Costa .. 54	3-3 Chenille, B. Ferreira .. 56
4-4 Arakireu, S. Macauba .. 59	4-4 Cintara, J. Pinheiro .. 54	4-4 Lamego, J. Araújo .. 56
5-5 Mingulho, I. Pinheiro .. 52	5-5 Xavante, W. Andrade .. 56	5-5 G. de Ouro, D. Moreno .. 57
6-6 Alcérin, P. Coelho .. 52	6-6 Tocantim, F. Tavaras .. 56	6-6 La Coruna, O. Ulla .. 57
7-7 Ecloro, J. Ulla .. 50	7-7 Cangapê, E. Castilho .. 54	7-7 Minaco, B. Castilho .. 56
8-8 Negra Maria, H. Martins .. 58	8-8 Happy Boy, XX .. 54	8-8 Saladito, A. Ribas .. 56
9-9 Luetow, C. Moreno .. 58	9-9 Ornel, A. Portillo .. 54	9-9 Master Bob .. 56
10-10 Peplito, J. Simões .. 54	10-10 Contesse, XX .. 54	10-10 Turyuero, J. Fortinho .. 56
2º PARO — 2.000 metros — Cr\$ 60.000,00 — Às 15.30 horas (Ta. Prova Especial de Gêmeos)	4º PARO — 2.000 metros — Cr\$ 48.000,00 — Às 15.30 horas	6º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — Às 17 horas
1-1 Sinless, B. Castilho .. 50	1-1 Dingo, C. Moreno .. 55	1-1 Itaquity, 48 quilos .. 53
2-2 Laurina, L. Diaz .. 56	2-2 Freedom, O. Ulla .. 54	2-2 Pontet Canet, L. Diaz .. 57
3-3 V. Cruz, C. Moreno .. 58	3-3 Macauba, G. Costa .. 54	3-3 Chenille, B. Ferreira .. 56
4-4 Prateira, E. Ferreira .. 61	4-4 Cintara, J. Pinheiro .. 54	4-4 Lamego, J. Araújo .. 56
5-5 Borbona, E. Ferreira .. 60	5-5 Xavante, W. Andrade .. 56	5-5 G. de Ouro, D. Moreno .. 57
6-6 Alcérin, P. Coelho .. 52	6-6 Tocantim, F. Tavaras .. 56	6-6 La Coruna, O. Ulla .. 57
7-7 Ecloro, J. Ulla .. 50	7-7 Cangapê, E. Castilho .. 54	7-7 Minaco, B. Castilho .. 56
8-8 Negra Maria, H. Martins .. 58	8-8 Happy Boy, XX .. 54	8-8 Saladito, A. Ribas .. 56
9-9 Luetow, C. Moreno .. 58	9-9 Ornel, A. Portillo .. 54	9-9 Master Bob .. 56
10-10 Peplito, J. Simões .. 54	10-10 Contesse, XX .. 54	10-10 Turyuero, J. Fortinho .. 56
3º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — Às 15.30 horas	5º PARO — 1.600 metros — Cr\$ 35.000,00 — Às 15.30 horas	7º PARO — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — Às 17 horas
1-1 Sinless, B. Castilho .. 50	1-1 Dingo, C. Moreno .. 55	1-1 Itaquity, 48 quilos .. 53
2-2 Laurina, L. Diaz .. 56	2-2 Freedom, O. Ulla .. 54	2-2 Pontet Canet, L. Diaz .. 57
3-3 V. Cruz, C. Moreno .. 58	3-3 Macauba, G. Costa .. 54	3-3 Chenille, B. Ferreira .. 56
4-4 Prateira, E. Ferreira .. 61	4-4 Cintara, J. Pinheiro .. 54	4-4 Lamego, J. Araújo .. 56
5-5 Borbona, E. Ferreira .. 60	5-5 Xavante, W. Andrade .. 56	5-5 G. de Ouro, D. Moreno .. 57
6-6 Alcérin, P. Coelho .. 52	6-6 Tocantim, F. Tavaras .. 56	6-6 La Coruna, O. Ulla .. 57
7-7 Ecloro, J. Ulla .. 50	7-7 Cangapê, E. Castilho .. 54	7-7 Minaco, B. Castilho .. 56
8-8 Negra Maria, H. Martins .. 58	8-8 Happy Boy, XX .. 54	8-8 Saladito, A. Ribas .. 56
9-9 Luetow, C. Moreno .. 58	9-9 Ornel, A. Portillo .. 54	9-9 Master Bob .. 56
10-10 Peplito, J. Simões .. 54	10-10 Contesse, XX .. 54	10-10 Turyuero, J. Fortinho .. 56

ONTEM, À TARDE, às 16 horas exatamente, quando treina numa das subidas da Gávea, para a competição automobilística de que damos notícia noutro local, o volante francês Jean Archard foi vítima de lamentável acidente. Perdendo a direção, seu carro foi chocar-se violentamente contra um paredão. Solicitados os socorros médicos, estes não mais se fizeram necessários, de vez que o az gaulês, que seria um dos favoritos da competição desta manhã, já havia falecido. Seguindo o famoso automobilista, viajava num outro carro, seu esposa Esta, denotando um grande grupo, foi a primeira a correr em socorro de seu marido, ajudando a retirar e seu corpo de dentro do veículo sinistrado.